

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DO BRASIL

Class.: 50

Data 22/09/82

Pg.:

## Médicos têm processo arquivado

Brasília — "Querer incriminar esses médicos que procuraram salvar e preservar a saúde e a vida da paciente é o mesmo que adotar o sonho de Xerxes, que pretendeu algemar o oceano". Com esse argumento, o Procurador-Geral em exercício do Distrito Federal, José Júlio Guimarães Lima, encerra seu parecer que determinou o arquivamento do processo movido pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI) contra três médicos do Hospital de Base de Brasília que fizeram a ligação de trompas na índia Everon Kayabi, no dia 10 de julho, após o parto em que deu a luz a três crianças.

O secretário-executivo do CIMI, Padre Paulo Suees, classificou o arquivamento do processo como um "enterro burocrático" do caso, lembrando que na mesma data em que a decisão foi tomada, em Brasília, dia 13, morria de desidratação, no hospital da Funai, na ilha do Bananal, uma das trigêmeas da índia Everon. "Os conflitos sociais não são resolvidos com ligação de trompas, mas sim com decisões políticas. Se a Funai estava tão preocupada com a saúde de Everon e das filhas, como explica a morte de uma das crianças por desidratação, dentro do próprio hospital do índio?", indagou o Padre Paulo Suees.

Ao tomar conhecimento da decisão do tribunal, somente ontem, o secretário-executivo do Cimí manteve contato telefônico com o jurista Dalmo Dalari, da Comissão de Justiça e Paz de São Paulo, que lhe informou que recorrerá à Procuradoria-Geral da República. Dalari disse ao Padre Paulo que que não pode aceitar o arquivamento do processo sem que as testemunhas envolvidas no caso sejam ouvidas, especialmente os médicos José Raimundo Cavalcanti, Maurício Cariello e Sandra de Oliveira.